

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO RESIDENTE DE PEDIATRIA NO
BANCO DE LEITE HUMANO

ANA MARIA ALMEIDA SILVA CARVALHO

SÃO LUÍS/MA
2020

ANA MARIA ALMEIDA SILVA CARVALHO

**INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO RESIDENTE DE PEDIATRIA NO
BANCO DE LEITE HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ângela Cristina Freire Diógenes Rego

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: A Rede Bancos de Leite Humano tem a missão de reduzir mortalidade e promover saúde materno-infantil, disponibilizando serviços de atendimento aos lactentes em Aleitamento Materno Exclusivo ou com dificuldades na amamentação, captação de doadoras de leite materno, visando promover, proteger e apoiar o Aleitamento Materno Exclusivo. **Objetivo:** Aprimorar a participação dos residentes de Pediatria nas atividades do Banco de Leite. **Metodologia:** será realizado um projeto de intervenção nas atividades dos residentes da Pediatria durante seu rodízio neste setor. **Considerações finais:** Esperamos enriquecer o rodízio dos residentes de Pediatria, para fornecer mais subsídios teóricos e práticos que certamente farão diferença em sua atuação profissional.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Preceptorial. Médico residente.

1 INTRODUÇÃO

A vivência e o ensino da prática médica constituem processos essenciais à formação dos residentes. O primeiro programa de residência médica foi criado em 1889, nos Estados Unidos. No Brasil, a residência médica foi implantada em 1944 (SPONHOLZ, 2016).

A Residência Médica consolidou-se como especialização para médicos, como modalidade de pós-graduação *Lato sensu*, caracterizada pela formação em serviço, regulamentada desde 1977 pelo Decreto 80.281, cujo desenvolvimento ocorre em instituições de saúde, sob a supervisão do profissional médico, capacitado e que valorize os princípios éticos da profissão.

Assim, a residência médica é considerada o principal curso de especialização na área pelo Ministério da Educação e se consolidou como a melhor forma de capacitação profissional para o médico em nosso meio (SAMPAIO, 1984).

Entretanto, paralela à crescente importância da residência médica, que se faz cada vez mais imprescindível ao médico, observamos grandes dificuldades no que se refere às condições de trabalho e jornadas da categoria médica. A medicina já foi vista como função de status social, sendo interpretada como um "dom" ou "sacerdócio", sendo referida como atividade pública de alta relevância (VIEIRA, 1988).

A dimensão científico-tecnológica da medicina tornou-se predominante, orientando os processos de trabalho atuais e impondo um novo padrão de formação escolar ancorado na estrutura altamente tecnificada do hospital-escola, valorizando a

aquisição de conhecimentos científicos e a integração ao mercado de trabalho por meio da especialização (SCHRAIBER, 1993).

O profissional residente, hoje, se depara com essa realidade que está ainda muito distante do que sugere a lei específica sobre a residência médica. Ainda não há estudos no Brasil sobre preceptores médicos, número, tempo destinado à preceptoria, qualidade das preceptorias, etc. Entretanto podemos observar a série de movimentos reivindicatórios dos médicos residentes ocorridos nos últimos anos, seja por sobrecarga de trabalho, por melhor remuneração, etc.

Em meio a tudo isso, muitos preceptores têm se empenhado na busca de estratégias de ensino que possam se adequar às novas demandas do século 21, buscando melhor qualificação no que se refere à formação docente, melhor aproveitamento do tempo junto ao residente, sempre conciliando a prática, com a teoria, ambas essenciais no processo de formação.

É fundamental que se entenda que o ensino médico não é apenas um repasse de conhecimentos. O preceptor precisa estar ao lado do aluno, por que é a atitude do profissional experiente, sua relação com o paciente, que forma um médico mais humano e capaz de um diagnóstico correto. Todo o aparato tecnológico que dispomos hoje, não tem valor se não houver um médico que ouça o paciente e saiba identificar a doença. Entretanto, um médico bem formado resolve qualquer crise mesmo dispondo de poucos recursos ou mesmo sem a tecnologia. O residente deve saber tomar decisões, mas sempre sob a supervisão do preceptor, que precisa estar presente para orientá-lo. Só se aprende medicina com o testemunho da presença. (CHEMELLO, 2009).

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) é uma iniciativa do Ministério da Saúde, oriundo da parceria entre o Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas da Secretaria de Atenção à Saúde (DAPE/SAS) e o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz). O programa é modelo para a cooperação internacional em mais de 20 países das Américas, Europa e África, estabelecida por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

O Banco de Leite tem por missão a promoção da saúde da mulher e da criança, mediante a integração e construção de parcerias com órgãos federais, as unidades da federação, municípios, iniciativa privada e a sociedade, no âmbito de atuação dos BLHs, visando sempre ampliar e qualificar a rBLH para operar como elemento

estratégico da política de saúde na redução da mortalidade materna e neonatal no Brasil, em sua área de abrangência. (rBLH-BR, 2005).

Assim, são os objetivos da rBLH-BR: promover, proteger e apoiar o aleitamento materno; coletar e distribuir leite humano de qualidade certificada e contribuir para a redução da mortalidade infantil.

O Banco de Leite do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão disponibiliza à comunidade os serviços de acompanhamento de puericultura aos lactentes em aleitamento materno exclusivo até os seis meses, quando, iniciam a alimentação complementar orientada pela equipe do setor; oferece ainda atendimento especializado às mães da comunidade e das enfermarias do hospital que apresentam dificuldades na amamentação.

Além disso, realiza captação de doadoras de leite materno, fazendo a coleta domiciliar, bem como pasteurização do leite, seguindo as normas da Rede de Bancos de Leite, para que o mesmo seja distribuído para os bebês da UTI neonatal do Hospital Universitário, realiza campanhas de doação, oferece suporte e faz coleta de leite de mães trabalhadoras que necessitam esvaziar as mamas.

Outras atividades desenvolvidas neste setor estão voltadas para pesquisas na área de Aleitamento Materno e Pediatria, além da recepção de forma permanente de alunos e professores da graduação e residentes da medicina e residência multiprofissional contribuindo para a formação desses profissionais, através da vivência prática e da realização de discussões clínicas. Tudo isso visando de forma humanizada promover, proteger e apoiar o aleitamento materno exclusivo.

Dessa forma, diante da importância do Aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses já comprovada mundialmente em estudos e pesquisas, neste imenso universo do Aleitamento Materno e considerando que ainda não existe um protocolo que determine as atribuições do residente dentro do Banco de Leite, se faz necessária uma maior participação dos residentes de Pediatria em todos os processos e atividades desenvolvidas no Setor, principalmente para fornecer mais subsídios teóricos e práticos aos residentes, subsídios estes que certamente farão diferença em sua atuação profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover maior participação e envolvimento dos residentes de Pediatria nas atividades do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Sugerir as atribuições do residente de Pediatria dentro do Banco de Leite, contemplando sua participação em outras atividades além das consultas pediátricas;
- Incentivar a realização e participação dos residentes em pesquisas científicas e discussões clínicas interdisciplinares no Setor;
- Motivar os residentes a participar de forma ativa nas práticas do setor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção para sistematizar as atividades dos residentes da Pediatria durante seu rodízio no Banco de Leite do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão visando promover maior participação e envolvimento dos mesmos nas atividades do setor.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Será desenvolvido no Banco de Leite do Hospital Universitário Materno Infantil (HU-UFMA). Instituição cadastrada na Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Foi criado em 1999, fica localizado no térreo do Hospital Materno Infantil e possui recepção própria, 2 consultórios para atendimento clínico, área de vivência onde se realizam palestras e reuniões, sala de pesagem dos bebês, sala para atendimento especializado e coleta de leite, laboratório para processamento de leite e sala de estoque de leite materno.

O setor disponibiliza à comunidade os serviços de acompanhamento de puericultura aos lactentes em aleitamento materno exclusivo até os seis meses, quando, iniciam a alimentação complementar orientada pela equipe do setor; são atendidos 12 lactentes por dia, sendo 3 de primeira consulta e 9 lactentes já em acompanhamento, oferece ainda atendimento especializado às mães da comunidade e das enfermarias do hospital que apresentam dificuldades na amamentação, realiza captação de doadoras de leite materno, fazendo a coleta domiciliar, bem como pasteurização do leite, seguindo as normas da Rede de Bancos de Leite, para que o

mesmo seja distribuído para os bebês da UTI neonatal do Hospital Universitário, realiza campanhas de doação, oferece suporte e faz coleta de leite de mães trabalhadoras que necessitam esvaziar as mamas, realiza pesquisas na área de Aleitamento Materno e Pediatria.

Com uma equipe multidisciplinar que conta com pediatra, enfermeiras, fonoaudiólogo, nutricionista, biomédico, técnicas de enfermagem e técnica de laboratório, o Banco de Leite recebe de forma permanente alunos e professores da graduação e residentes da medicina e residência multiprofissional contribuindo para a formação desses profissionais, através da vivência prática e da realização de discussões clínicas. Tudo isso visando de forma humanizada promover, proteger e apoiar o aleitamento materno exclusivo.

Os residentes com apoio da preceptora (pediatra) e da equipe multiprofissional (enfermeiras, técnicas de enfermagem, nutricionista, fonoaudiólogo, biomédico e técnica de laboratório) irão participar das diversas atividades que acontecem no setor, além das consultas pediátricas.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Será realizada a organização das atividades do residente, com a distribuição das atividades do Setor na rotina desse residente, para que o mesmo participe de modo supervisionado de todas as atividades do setor, considerando que neste rodízio o residente fica das 7:00 às 12:00 horas de segunda a sexta feira no Banco de Leite.

Assim o residente será responsável por:

- Realizar palestra de orientação às mães sobre cuidados gerais do lactente e orientação das mães e acompanhantes sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, visando ainda melhorar a rede de apoio das puérperas, e desmistificando dúvidas, medos e tabus que muitas vezes constituem obstáculos ao processo de aleitamento materno. A palestra ocorrerá na área de vivência do Setor, às 07:00 horas e estarão presentes os residentes, a preceptora médica e a enfermeira do setor.
- A partir das 07:30 inicia-se a pesagem, medição e cálculo do ganho ponderal dos lactentes, avaliação e correção da mamada (posição e pega) na sala de pesagem do setor, onde também se faz necessária a participação do residente com auxílio das técnicas de enfermagem.

- Na sequência, por volta das 8:30, inicia-se o atendimento clínico dos lactentes pelo residente junto com o preceptor da Pediatria (pediatra), onde o residente vivência a rotina pediátrica de puericultura.
- Para outras atividades, o residente será direcionado sempre que surgirem no Setor, como o atendimento especializado por dificuldades na amamentação onde é possível acompanhar vários fatores que dificultam a amamentação e as medidas tomadas para o retorno à amamentação sem problemas, sendo necessária, muitas vezes, a avaliação multiprofissional; orientação com fonoaudiólogo em casos específicos, participação da palestra sobre alimentação complementar diante da impossibilidade de manter o aleitamento materno até o sexto mês, orientação sobre coleta, armazenamento e manejo de leite materno, introdução da alimentação complementar partir do sexto e outras orientações necessárias com o auxílio da Nutricionista. Esses atendimentos ocorrem ao longo do plantão, conforme demanda, e podem ser utilizadas a sala de pesagem, área de vivência ou os consultórios. Nessas atividades o residente acompanha muitos problemas e dúvidas existentes no período da amamentação e como conduzi-los.
- Semanalmente o residente participará das discussões clínicas com a participação da equipe multiprofissional, onde será discutido algum assunto relacionado à amamentação ou caso clínico que tenha acontecido no Setor, como forma de aprimorar o conhecimento através da associação entre a teoria e prática. São ainda abordados temas como busca ativa de novas doadoras, planejamento de ações de incentivo ao AME, ações em postos e outras maternidades em ocasiões oportunas (como o agosto dourado, e outras.) As discussões acontecem na área de vivência com participação de toda a equipe e contribuem de forma positiva na formação dos futuros pediatras.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades identificadas para execução do projeto destacamos:

- Sobrecarga das atividades do residente, que desempenha outras atividades no hospital, além do baixo valor da bolsa paga ao residente;
- Sobrecarga do preceptor e demais profissionais que terão que prestar assistência aos residentes, aumentando suas atividades (para dar maior orientação aos residentes) de forma compulsória, o que muitas vezes ocasiona perda de profissionais;

- Despreparo técnico por parte de alguns profissionais que não possuem experiência e perfil para acompanhar e orientar alunos e residentes.

Dentre as oportunidades destacamos:

- O aprimoramento do currículo e da formação médica, pois o Hospital Universitário é um dos maiores centros de referência do Estado em termos de Saúde;
- Incentivo ao conhecimento e à pesquisa científica por estar vinculado à Universidade Federal, ambiente que incentiva o ensino, pesquisa e extensão;
- O Hospital e a Universidade proporcionam o Intercâmbio cultural e científico entre residentes deste e de outros Serviços, inclusive de outros países;
- Incentivo à construção do conhecimento, principalmente pela valorização e incentivo e associação entre a teoria e a prática;
- Contato do residente com profissionais de outras categorias, ampliando o conhecimento através das trocas de experiências com as equipes multiprofissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação acontecerá ao longo do rodízio e serão avaliados: cumprimento dos deveres, conhecimento científico, iniciativa, assiduidade, pontualidade, ética, disciplina, interesse, solidariedade e apresentação pessoal. Para a avaliação será utilizada a ficha protocolo da residência que o preceptor preenche ao final do rodízio (anexo A).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância do Aleitamento Materno exclusivo nos primeiros seis meses já comprovada mundialmente em estudos e pesquisas, e da massiva campanha da indústria de leites artificiais e substitutos do leite, bem como de muitas fábricas de bicos artificiais, o pediatra hoje deve estar muito preparado e convicto de seu papel enquanto formador de opinião. Por isso, se faz necessária uma maior integração do residente de Pediatria em todos os processos e atividades desenvolvidas dentro do Banco de Leite, onde se pode vivenciar tudo o que envolve o processo de aleitamento materno, adquirindo os subsídios teóricos e práticos certamente farão diferença em sua atuação profissional.

Espera-se com esse projeto de intervenção, enriquecer o rodízio dos residentes de Pediatria no Banco de Leite Humano, para que eles possam vivenciar outras

atividades desenvolvidas no setor. Além das consultas de Puericultura, espera-se também que o residente acompanhe o atendimento especializado às mães da comunidade e da enfermagem do hospital que apresentam dificuldades na amamentação, participação nas campanhas sobre Aleitamento Materno, orientação das doadoras, entre outras atividades.

Visa-se de forma profissional e humanizada fornecer embasamento teórico e prático sobre o Aleitamento Materno a fim de que os residentes sejam profissionais conhecedores e mais comprometidos com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. T. A. Processo de ensino-aprendizagem na residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 132-140, 2010.

BRASIL. **DECRETO Nº 80.281, DE 5 DE SETEMBRO DE 1977.**

CHEMELLO, D.; MANFROI, W. C. C.; MACHADO, C. L. B. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em um minuto. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, Dec. 2009.

LOPES, C. M. C.; BICUDO, A. M.; ZANOLLI, M. L. Qualificação como Médico Preceptor e a Satisfação de Seus Clientes quanto à Assistência Recebida na UBS de Origem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 145-151, Jan. 2017.



REDE GLOBAL DE BANCOS DE LEITE HUMANO. A Rede BLH c.2005. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/pagina-inicial-rede-blh>>. Acessado em 15 ago. 2020.

Schraiber LB. **O médico e o seu trabalho: limites da liberdade**. São Paulo: Editora Hucitec; 1993.

SPONHOLZ, T. C. H. et al. PROCESSO DE TRABALHO NA RESIDÊNCIA MÉDICA: A SUBORDINAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM À EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DOS RESIDENTES. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 67-87, Nov. 2016.

Vieira A. L. S.; Amâncio Filho A.; Machado M.H.; Moysés N. M. N. **Trabalhadores de saúde em números**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 1988.

ANEXO A – Ficha protocolo de avaliação dos residentes

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA-COREME	
---	---	---

ESCALA DE APRENDIZAGEM

NOME: _____

PROGRAMA: _____

Rodízio: _____

PERÍODO: ---/---/--- a ---/---/---

Obs: Preencher os campos com a pontuação.

CONCEITO				
INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
< 6	6.1 a 7.0	7.1 a.8.0	8.1 a 9.0	9.1 a 10

Nº	DESCRIÇÃO				
1	CUMPRIMENTOS DOS DEVERES - Demonstração de responsabilidades e seriedade na execução de tarefas.				
2	CONHECIMENTO CIENTÍFICO - conhecimentos técnicos e específicos da área de atuação; habilidades e aplicação prática dos conhecimentos teóricos.				
3	INICIATIVA - Capacidade de tomar decisões dentro das atividades que lhe competem.				
4	ASSIDUIDADE - Ausência de faltas				
5	PONTUALIDADE - Cumprimento de horários.				
6	ÉTICA - Capacidades de agir dentro dos preceitos da Ética Social e Médica especialmente no trato com os pacientes e seus familiares.				
7	DISCIPLINA - Capacidade de aceitar e cumprir ordens dos orientadores hierárquicos bem como as normas internas do hospital.				
8	INTERESSE - Disposição e boa vontade para realizar suas tarefas em constante aperfeiçoamento.				
9	SOLIDARIEDADE - Capacidade de manter boas relações profissionais e de amizade sem atrito dentro do hospital; espírito de cooperação com os colegas.				
10	APRESENTAÇÃO PESSOAL - Zelo pela aparência pessoal, observando o uso do uniforme em serviço.				

TOTAL DE PONTOS

Staff Responsável: _____

Médico Residente: _____